

DIVERSIDADE DE GÊNERO DENTRO DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA/MG)

*GENDER DIVERSITY WITHIN THE ZOOTECNICS COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
LAVRAS (UFLA/MG)*

Murilo Ferreira Andrade¹
Raphael de Andrade Ribeiro²
Viktória Silva³

Resumo: o presente ensaio busca trazer à baila o questionamento sobre a diversidade de gênero do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras UFLA/MG, na qual era composta em sua maioria por homens, ou seja, um curso heteronormativo que atualmente vem se mostrando cada vez mais desprendido da relação entre homens e ciências agrárias. Ademais, o profissional da zootecnia tem uma ampla área de atuação que vai desde a criação de animais de produção, companhia e esporte, até a conservação e preservação da fauna, exercendo papel essencial também na atividade agropecuária, uma área ocupada majoritariamente pelo sexo masculino. Isto posto, dados apresentados ao longo do ensaio mostram que as mulheres, apesar das porcentagens distantes da equidade com os homens, estão cada vez mais inseridas dentro do âmbito das ciências agrárias, sobretudo na UFLA, por meio do corpo docente e discente. O curso de zootecnia, sobretudo na última década, tem apresentado grande pluralidade de gênero, e cada vez mais estudos são realizados sobre a importância desse trabalho relacionado às questões de gênero. Os conselhos de medicina veterinária possuem informações relevantes e pertinentes a respeito de tal progressão dentro da área, norteando e abrindo espaço para debates dentro da atual discrepância de gênero. Por fim, a UFLA possui um Coletivo de Mulheres que atua como mecanismo de inclusão feminina dentro da universidade proporcionando debates e dando luz a assuntos que antes não eram abordados dentro da instituição, um trabalho inclusivo e positivo em vista da atual conjuntura machista e patriarcal presente na sociedade atual.

Palavras-chave: gênero; mercado de trabalho; zootecnista.

Abstract: the present essay seeks to bring up the questioning about the gender diversity of the Animal Science Course at the Federal University of Lavras UFLA/MG, which was composed mostly by men, that is, a heteronormative course that is currently showing itself more and more detached from the relationship between men and agrarian sciences. In addition, the zootechnics professional has a wide area of work that ranges from the creation of production, companion and sport animals, to the conservation and preservation of fauna, also playing an essential role in agricultural activity, an area occupied mostly by males. That said, data presented throughout the essay show that women, despite the percentages far from equality with men, are increasingly inserted within the scope of agricultural sciences, especially at UFLA, through the faculty and students. The zootechnics course, especially in the last decade, has shown great gender plurality, and more studies are carried out on the importance of this work related to gender issues. Veterinary medicine councils have relevant and pertinent information regarding such progression within the area, guiding and opening space for debates within the current gender discrepancy. Finally, UFLA has a Women's Collective that acts as a mechanism for female inclusion within the university, providing debates and giving light to issues that were not previously addressed within the institution, an inclusive and positive work in view of the current sexist and patriarchal conjuncture present in today's society.

Keywords: gender; labor market; zootechnist.

¹ Graduando em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG), integrante do projeto de extensão de Educação Ambiental (Ecoufla).

² Professor na SEEDUC/RJ, Graduado em Geografia e Pedagogia, Especialista em Ensino Aprendizado, Mestre em Ensino Interdisciplinar (UFF) e Avaliador de Artigo Científico (ABEC Brasil).

³ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG).

O curso de Zootecnia – Bacharelado da Universidade Federal de Lavras (UFLA/MG) -, integra a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), sendo composto majoritariamente por estudantes do sexo feminino. O zootecnista tem uma ampla área de atuação que vai desde a criação de animais de produção, companhia e esporte, até a conservação e preservação da fauna, exercendo papel essencial também na atividade agropecuária. De acordo com o site da Instituição, em 2015 o índice de aprovação de mulheres no curso de zootecnia foi de 60%, valor muito diferente da primeira turma ingressante no curso no ano de 1975, quando dos 22 aprovados, somente 4 eram do sexo feminino. Infelizmente, o trabalho da mulher, principalmente no campo, sempre foi categorizado como “ajuda”.

Há uma formação cultural erudita que afirma as colocações e posições em que o indivíduo deva permanecer. Nas questões de gênero, os sujeitos são afirmados em maior ênfase pela cultura das cores rosa ou azul, a começar na revelação do sexo do bebê – em que se referem a essas cores – e na construção de seus enxovais, em que essa dicotomia prevalece reforçada. Dessa forma, os indivíduos estão indiretamente universalizados, independentemente de sua identidade de gênero. Isso ocorre, pois, o universo ditará seu perfil pertencente a determinada classificação identitária sem se importar em manifestações futuras que esse indivíduo venha estabelecer. Esse indivíduo estará fora do padrão ditado pela sociedade, que estimulará sua identidade em posições determinantes, sem consciência nenhuma do estrago que isso lhe causará. Se pensarmos nos educandos que estão chegando na educação infantil, fica evidente que eles adentram a escola já customizados em seus seios familiares à condição dicotômica menino ou menina. (SANTOS; SILVA, 2021, p. 2)

Nessa ajuda, o trabalho da mulher está incluído pressupondo que a gestão da unidade de produção é essencialmente masculina (FISHER; GEHLEN, 2002). No entanto, depreende-se que o trabalho feminino no campo seja acompanhado com uma visão arcaica e machista de que a mulher não seria capaz de exercer a função do homem no campo – e isso fica nítido a partir da observação dos dados obtidos pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Roraima: dos 9.202 zootecnistas atuantes no Estado, somente 32% que ocupam vagas no mercado de trabalho são do sexo feminino. Complementando esse pensamento, Santos e Silva (2021), afirmam:

Para desmistificar esses desarranjos de ações que correlacionam os comportamentos, precisam ser trivializados e estudados os referentes temas: homossexualidade, heterossexualidade, homofobia, heteronormatividade, transgeneridade, travestilidade, bissexualidade, lesbianidade, transexualidade, identidade de gênero e papel de gênero. O esclarecimento dos referidos termos trará subsídios para contextualizar fases da nossa construção social, entendendo, assim, o próprio indivíduo como ser social,

mesmo com suas diferenças e estilos, gostos e culturas diferenciadas, buscando sempre o reconhecimento do respeito e a compreensão para a diversidade social. É importante que haja estudos em áreas afins das licenciaturas, considerando que o tema se torna importantíssimo nesses cursos, pois eles terão como foco a condução para a formação de futuros profissionais que irão vivenciar em sala de aula essa problemática social da diversidade e suas culturas. Por conta disso, é necessário que abordem essa temática fazendo colocações e posicionamentos que venham elucidar de maneira amena os ditos e postulados do senso comum, os quais muitas vezes servem de ferramentas para ataques homo/bi/transfóbicos (SANTOS; SILVA, 2021, p. 2).

Ademais, dados do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), dos quase 9 mil profissionais em atividade no país, 2,7 mil (30%), são mulheres. O maior número de representantes do sexo feminino na profissão está no Estado de São Paulo, com 571 profissionais, enquanto o Rio Grande do Norte tem a proporção mais equilibrada de gênero no país, com 43% de mulheres entre seus 126 zootecnistas.

Dados obtidos pelo CFMV mostram em 2001 que mulheres representavam apenas 26% dos profissionais da área, mas a partir de 2017, esses mesmos dados confirmam um grande avanço, ou seja, 44% de zootecnistas formadas no país foram do sexo feminino. Para Schemer e Carvalho (2010) muitos pesquisadores e pesquisadoras estudam as mulheres que serão futuras profissionais da área.

A partir disso, constata-se que as profissionais das ciências agrárias, mais especificamente no campo da zootecnia, estão cada vez mais conquistando locais de trabalho. Na Universidade Federal de Lavras, dentro do Departamento de Zootecnia (DZO), dos 32 profissionais que compõem o corpo docente, 11 são do sexo feminino (29%).

Assim sendo, tal dado é promissor, levando em conta que no ano de 1975 somente 4 dos 22 estuantes de zootecnia da mesma universidade eram mulheres, atualmente 29% dos docentes do curso são do sexo feminino. Acrescento também que, de acordo com o site da instituição, o corpo docente aposentado do curso de zootecnia é composto por 15 docentes e destes somente 2 são do sexo feminino, um total de 7,5% somente.

Por fim, dentro da Universidade Federal de Lavras, há o Coletivo de Mulheres que luta por um ambiente mais igualitário e emancipador, por respeito, por novas conquistas e novos direitos a partir de um compromisso com o desenvolvimento humano, social e cultural das pessoas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFMV. **As mulheres na Medicina Veterinária e na Zootecnia**. 2017 Disponível em: <http://www.crmvdf.org.br/noticias/14-crmv-df/422-as-mulheres-na-medicina-veterinaria-e-na-zootecnia#:~:text=Na%20Zootecnia%2C%20dos%20quase%209,s%C3%A3o%20mulheres%2C%20segundo%20o%20CFMV.&text=As%20mulheres%20v%C3%AAm%20buscando%20a,%>

[2DDF%2C%20professora%20e%20cirurgi%C3%A3](#). Acesso em: 21 abr. 2022

FISCHER, I.; GEHLEN, V. 130 - Reforma Agrária: Chão Masculino, Pão Feminino. **Textos para Discussão - TPD**, [S. l.], 2012.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Análise Crítica de um artigo da revista Schème sobre os estudos da obra de Jean Piaget no Brasil. **Schème**. v. 3, n. 5, p. 6-27, jan./jul. 2010.

SANTOS, G. F; SILVA, J. S. Formação docente e diversidade de gênero no ensino superior: uma análise das matrizes curriculares. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 12, p. 1-26, 14 set. 2021.

Recebido em 21/04/2022

Aceito em 01/06/2022